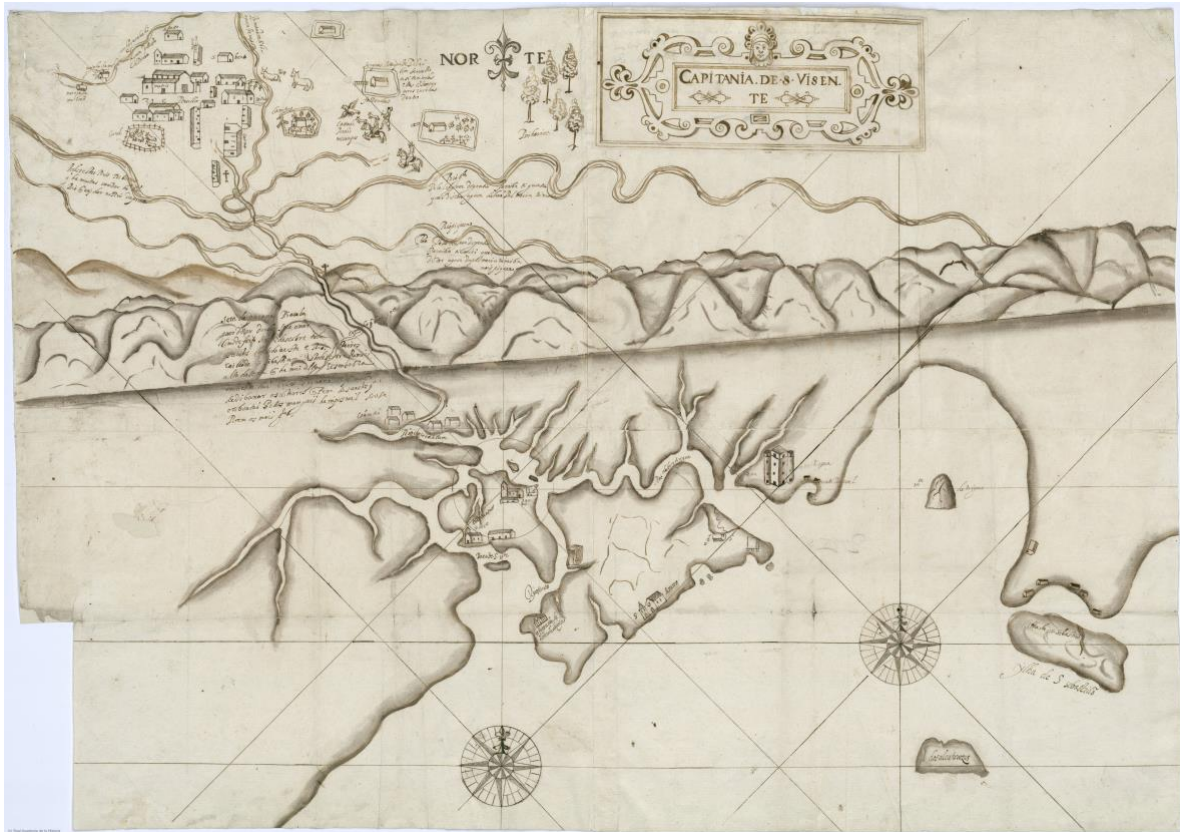


# O Atlântico Ibero-Americano

(séculos XVI-XX)

Perspectivas historiográficas recentes – 2021



Alexandre Massai, *Capitania de San Vicente*, c. 1608-1616  
Real Academia de la Historia

**José Carlos Vilardaga**

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

## *Repartição Sul (1607-1612): espaço e experiência jurisdicional nas partes do Brasil durante a Monarquia Hispânica*

**Discussant: José Manuel Santos Pérez** | Universidad de Salamanca

**19 de Janeiro de 2021 – 16h00**

**Link [ZOOM](#) | ID reunião: 822 9643 3328 | Senha: 422431**

### Organização

**Mafalda Soares da Cunha/Graça Almeida Borges** - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades, Universidade de Évora

**José Damião Rodrigues/Ângela Domingues** - Centro de História da Universidade de Lisboa

**Roberta Stumpf** – Univ. Autónoma de Lisboa/ CHAM, Centro de Humanidades (NOVA FCSH/UAç)

**Isabel Corrêa da Silva/ Miguel Dantas da Cruz** - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa



## **RESUMO**

A apresentação procura analisar a criação da Repartição Sul (1607-1612) – que ecoa uma primeira experiência de divisão ainda no século XVI –, pela qual as capitanias do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Vicente passaram a ter um governo e uma jurisdição separados das partes do Brasil. De breve duração, a experiência deve ser vista como uma conjunção na qual a concessão de mercês, caminhou ao lado de rearranjos jurisdicionais da Monarquia Hispânica no reinado de Filipe III (Filipe II de Portugal), da conformação de espacialidades coloniais e das demandas econômicas dos domínios portugueses. Dessa forma, a Repartição Sul, além de responder a aspectos de uma história colonial compartilhada entre as três capitanias, coaduna-se sobretudo com as políticas territoriais e jurisdicionais adotadas na América Meridional na primeira metade do século XVII; e com os interesses de autoridades coloniais, grupos mercantis e elites regionais no trato das expectativas econômicas atreladas especialmente à mineração, ao apresamento indígena e ao comércio com o Prata.